



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após a cerimônia de início das operações do Campo de Gás de Manati

São Francisco do Conde - BA, 09 de fevereiro de 2007

Presidente: Olhe, a inauguração deste poço e o começo da produção são uma coisa gratificante para o Brasil e para a Bahia. Primeiro, porque nós assumimos a responsabilidade de trabalhar de forma incansável para que a gente possa ter auto-suficiência de gás. O gás é uma matriz energética importante, nós não podemos ficar dependentes de importação, nós precisamos trabalhar para que sejamos auto-suficientes. Então, é motivo de orgulho vir à Bahia, vir a São Francisco do Conde dar início ao começo da industrialização de uma matriz energética importante como o gás. Daí a minha alegria, e eu tenho dito que o PAC é exatamente isso. O PAC não é apenas destravar, é desovar as coisas que já poderiam ter acontecido alguns anos atrás e que não aconteceram por “n” problemas. Nós precisamos da contribuição de todos, da imprensa, dos políticos, dos empresários, para que essas coisas sejam destravadas, desovadas, e o Brasil possa ter o crescimento que todos nós sonhamos.

Jornalista: Presidente, o senhor disse que o País (inaudível) sem mágica...

Presidente: Porque, de vez em quando, as pessoas acham que é possível você resolver os problemas da economia de um país com mágica. Se houvesse isso, nenhum país do mundo teria problema. A economia do País, hoje, é uma economia sólida, ou seja, se você olhar os indicadores, nós temos quase 100 bilhões de reservas, coisa que jamais imaginamos ter; nós temos uma exportação de 140 bilhões de dólares, que jamais imaginamos ter; nós temos um saldo de balança comercial de 47 bilhões de dólares; nós temos



superávit de conta corrente, nós temos a inflação controlada, está crescendo o crédito, cresce a poupança interna. Nós temos o juro ainda alto? Temos, e ele vai começar a cair. Está caindo há nove meses consecutivos. Algumas pessoas se queixam do câmbio, mas o câmbio é móvel e, por isso, ele se mexe para cima ou para baixo, e eu não tenho dúvida nenhuma de que ele será ajustado no momento certo.

Jornalista: Houve críticas, não é Presidente? Inclusive do PT, aqui no congresso de Salvador.

Presidente: Veja, as pessoas criticam, mas eu também já critiquei muitas vezes. Todo mundo critica, porque todo mundo pensa que entende de tudo neste País. O dado concreto e objetivo é que nós vivemos um momento bom do País, e esse momento bom tem que ser aproveitado. Por isso nós fizemos o PAC, anunciando à sociedade brasileira 504 bilhões de reais de investimento até 2010, o que significa 250 bilhões de dólares. Imaginem que, para cada real que o governo colocar no PAC, a iniciativa privada colocar um real, nós já saltaremos de 504 bilhões para 1 trilhão e 8 milhões, o que é uma soma exuberante e extraordinária. Nós vamos cumprir com a nossa parte, temos desafiado a sociedade a assumir a responsabilidade junto conosco. Este segundo mandato eu vou dedicar para percorrer o Brasil e tentar ajudar a promover a auto-estima deste País, a fazer a boa provocação ao empresariado, para que todo mundo faça o investimento necessário para o Brasil crescer, não quatro ou cinco, mas que o Brasil cresça o máximo que ele puder crescer e que faça desse crescimento uma política de distribuição de renda, porque é disso que o povo precisa.

Jornalista: O senhor falou que não suporta pessimista. Quem estaria sendo no Brasil, agora?



Presidente: Ah, porque tem muita gente pessimista. Aliás, a história do Brasil é cheia de pessimismo, ou seja, as pessoas estão sempre querendo alguma coisa que não é possível fazer naquele momento. O que eu acho que nós temos que ter em conta é o seguinte: o Brasil tem uma democracia sólida, as instituições brasileiras são sólidas, a economia brasileira está sólida, as oportunidades de ocupar espaço no mercado internacional são as mais extraordinárias possíveis. A gente não pode esquecer que o presidente Bush está vindo ao Brasil no dia 9 e o grande tema da discussão chama-se biocombustível, ou seja, onde o Brasil tem tecnologia e onde o Brasil pode ocupar um espaço excepcional no mundo. Afinal de contas, na hora que todo mundo percebe que há um aquecimento no Planeta e que isso é causado pela emissão de gases, sobretudo de carros, porque utilizam combustíveis poluentes, nós poderemos mudar isso. O Brasil tem a tecnologia, o Brasil tem a terra, o Brasil tem o espaço para produzir muito combustível renovável. É esse o otimismo que eu acho que nós temos que passar para a sociedade, é esse o otimismo que nós temos que passar para os empresários. E nós temos que convencer outros países a seguir o caminho do Brasil. Como eles não têm a quantidade de terras que tem o Brasil, boas para a agricultura, certamente eles farão parcerias conosco para produzir aqui no Brasil.

Jornalista: Presidente, o senhor vai ser o fiel da balança do encontro do seu partido, aqui em Salvador?

Presidente: Não, porque não precisa de fiel da balança. O Brasil, o PT tem maturidade suficiente. Afinal de contas, o PT completa 27 anos de idade. Essas brigas acontecem todo ano, em todo encontro, em toda convenção, é um partido democrático que tem grupos que apresentam suas teses, essas teses são debatidas. No final, vai ter um documento, e o documento será o documento do bom senso, o documento do possível, o documento da



maturidade. Afinal de contas, o PT é o partido que governa o País, o PT tem o presidente da República, o PT tem o governador da Bahia. E eu acho que as pessoas estão maduras para entender que essa disputa interna não tem reflexo na política de governo, nem da Bahia, nem tampouco da Presidência da República.

Jornalista: Há críticas à política econômica?

Presidente: Eu acho que as críticas ajudam. Pobre do governo que acha que é melhor um elogio mentiroso do que uma crítica sincera. A crítica sincera contribui, se você levar a sério, se você fizer reflexão sobre essas crítica e, se você estiver errado, você começa a mudar. Agora, você vai mudando na medida em que você possa mudar, sem criar transtorno maior. O que eu estou dizendo é que você não discute política econômica no País na base da teoria. Quando você governa, você faz aquilo que é possível fazer, na hora que você pode fazer, como você pode fazer. E, graças a Deus, tem dado certo. Graças a Deus, eu acho que não tem nenhum brasileiro de bom senso que não tenha hoje consciência de que nós vivemos um bom momento. Pode melhorar? Pode, pode melhorar. E para isso o povo nos elegeu por mais quatro anos.

Jornalista: É um bom momento para a reconstrução do PT também?

Presidente: Eu acho, eu acho que é um bom momento para o PT. Veja, o PT saiu de uma crise profunda, o PT sai fortalecido do processo eleitoral, elegeu cinco governadores, 83 deputados, portanto, o povo deu uma chance enorme ao PT de dizer: “olha, tome juízo e seja o partido grande que nós queremos que você seja”. Eu acho que o PT está maduro para isso.